



## A Santa Sé

---

**MENSAGEM VÍDEO DO PAPA FRANCISCO  
AOS PARTICIPANTES NO VIII FESTIVAL  
DA DOCTRINA SOCIAL DA IGREJA  
SOBRE O TEMA "O RISCO DA LIBERDADE"**

[Verona, Cattolica Center, 22-25 de novembro de 2018]

**[Multimídia]**

---

*Queridos amigos!*

Uma saudação afetuosa a todos vós que participais na oitava edição do Festival da Doutrina Social da Igreja. Os organizadores escolheram como tema «O risco da liberdade», para exortar à reflexão sobre aquilo que desde sempre sustenta o caminho dos homens, das mulheres, da sociedade e das civilizações. Contudo, muitas vezes o desejo de liberdade — que é o grande dom de Deus para a sua criatura — assumiu formas desvirtuadas, gerando guerras, injustiças, violações dos direitos humanos.

Como cristãos, fiéis ao Evangelho e cientes da responsabilidade que temos em relação a todos os nossos irmãos, somos chamados a estar atentos e vigilantes porque «o risco da liberdade» não perca o seu significado mais elevado e comprometido. De facto, arriscar significa pôr-se em questão. E esta é a nossa primeira chamada. Todos juntos devemos comprometer-nos para eliminar o que priva homens e mulheres do tesouro da liberdade. E, ao mesmo tempo, reencontrar o sabor daquela liberdade que sabe preservar a casa comum que Deus nos concedeu.

Muitas são as situações nas quais também hoje os homens e as mulheres não podem fazer frutificar a própria liberdade, não podem arriscá-la. Friso três delas: a indigência, o domínio da tecnologia e a redução do homem a consumidor.

Antes de tudo, a indignação, provocada por grandes injustiças, que continuam a ser perpetradas em todo o mundo, inclusive nas nossas cidades. «Já não se trata simplesmente do fenómeno de exploração e opressão, mas duma realidade nova: com a exclusão, fere-se, na própria raiz, a pertença à sociedade onde se vive, pois quem vive nas favelas, na periferia ou sem poder já não está nela, mas fora. Os excluídos não são “explorados”, mas resíduos, “sobras”» (Exort. ap. *Evangelii gaudium*, 53). É a cultura do descarte! Se um homem ou uma mulher forem reduzidos a “sobras”, não só experimentam sobre si os maus frutos da liberdade alheia mas são defraudados da possibilidade de “arriscar” a própria liberdade por si mesmos, pela sua família, por uma vida boa, justa e digna.

Depois, há outra situação que influi negativamente sobre a experiência da liberdade e é o desenvolvimento tecnológico, quando não for acompanhado por um adequado desenvolvimento da responsabilidade, dos valores e da consciência. Assim, perde-se o sentido de limite com a consequência de não ver os desafios epocais que temos na frente. A absolutização da técnica pode voltar-se contra o homem. Como recordava São Paulo vi, no discurso para o 25º aniversário da Fao: «Os progressos científicos mais extraordinários, as façanhas técnicas mais surpreendentes, o crescimento económico mais prodigioso, se não estiverem unidos a um autêntico progresso social e moral, voltam-se definitivamente contra o homem» (16 de novembro de 1970).

A terceira situação negativa é representada pela redução do homem a mero consumidor. Aqui a liberdade de “arriscar” permanece só uma ilusão. De facto, «o referido paradigma faz crer a todos que são livres pois conservam uma suposta liberdade de consumir, quando na realidade apenas possui a liberdade a minoria que detém o poder económico e financeiro» (Enc. *Laudato si'*, 203). Isto não é liberdade, é escravidão: a experiência diária é marcada pela resignação, pela desconfiança, pelo medo, pelo fechamento.

Não obstante estes desvios, nunca falta em cada um de nós o desejo de “arriscar” a própria liberdade. Até em quem viveu e vive situações de escravidão e de exploração. Durante o Festival tereis modo de ouvir testemunhos de liberdade reconquistada: por exemplo, da prostituição, da pressão da usura, e assim por diante. São histórias que certificam uma libertação em curso, que dá força e esperança. São histórias que fazem dizer: sim, o risco da liberdade é possível!

Mesmo se alguns têm medo de ir contra a corrente, muitos, no seu dia a dia, vivem estilos de vida sóbrios, solidários, abertos, acolhedores. São delas a verdadeira resposta às várias escravidões porque se movem como pessoas livres. Acendem desejos adormecidos, descortinam horizontes, fazem desejar o bem. A liberdade vivida nunca se limita a gerir o que acontece porque contém em si sempre algo que leva para além. A liberdade nunca mata os sonhos, mas constrói na vida o que muitos desejam mas não têm a coragem de perseguir. Certamente ser livre é um desafio, um desafio permanente: fascina, cativa, dá coragem, faz sonhar, cria esperança, investe no bem, acredita no futuro. Por conseguinte, contém uma força que é mais forte do que todas as

escravidades. O mundo precisa de pessoas livres!

«A pessoa humana cresce, amadurece e santifica-se tanto mais, quanto mais se relaciona, sai de si mesma para viver em comunhão com Deus, com os outros e com todas as criaturas. Assim assume na própria existência aquele dinamismo trinitário que Deus imprimiu nela desde a sua criação. Tudo está interligado, e isto convida-nos a maturar uma espiritualidade da solidariedade global que brota do mistério da Trindade» (*ibid.*, 240).

Por isso a liberdade do homem descobre-se a si mesma até ao fim, quando compreende que é gerada e apoiada pela liberdade amorosa do Pai, que se revela no Filho no rosto da Misericórdia. Sob o seu olhar compassivo, cada homem pode sempre retomar o caminho do “risco da liberdade”.

Caríssimos, desejo que sejais pessoas livres e que não tenhais medo de vos consumir nem de sujar as mãos para praticar o bem e ajudar quantos estão em necessidade.

Renovo a minha cordial saudação a todos os participantes e, em particular, aos muitos voluntários que todos os anos oferecem a sua disponibilidade. Uma saudação ao Bispo de Verona, D. Giuseppe Zenti, que recebe a manifestação, e um agradecimento ao padre Vincenzi pelo serviço desempenhado para a difusão, o conhecimento, a experimentação da Doutrina Social da Igreja.

Garanto-vos a minha proximidade, a minha prece. Concedo-vos de coração a minha bênção. E, por favor, não vos esqueçais de rezar por mim. Obrigado!